

A CRISE DE SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DO ESTÁGIO CURRICULAR

Caroline Vita Pires (Acadêmica do Curso de Ciências Sociais da UNESP-Marília)
Aretha Singnoret Placido Campos (Acadêmica do Curso de Ciências Sociais da UNESP-Marília)
Nicole Trivellini de Alcantara (Acadêmica do Curso de Ciências Sociais da UNESP-Marília)
Sueli Guadalupe de Lima Mendonça (Orientadora)

Email: caroline.vita@unesp.br, aretha.campos@unesp.br, nicole.alcantara@unesp.br, sueli.mendonca@unesp.br

1. INTRODUÇÃO

A política educacional do estado de São Paulo impôs uma nova dinâmica à escola, impactando diretamente nas relações entre docentes e discentes. A plataforma da educação se tornou um instrumento de controle no cotidiano escolar. Gestores e docentes se dedicam ao preenchimento contínuo de dados e informações de diferentes plataformas que dominam o espaço, distanciando a escola de seu significado social: a transmissão do conhecimento. A investigação ocorreu numa escola da periferia de um município do interior paulista nos períodos matutino, vespertino e noturno, abrangendo diferentes séries. A partir das observações, analisamos esse cotidiano com base nos conceitos de mercantilização da educação, alienação e estranhamento do trabalho, que impactam o sentido e significado desta instituição para os sujeitos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para realizar a análise, cruzamos os dados empíricos coletados durante o estágio curricular, a partir da observação direta e de entrevistas semiestruturadas, com o suporte teórico, focando nos impactos das políticas neoliberais na dinâmica escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao irmos a campo na escola, observamos a insatisfação dos alunos com os slides substituindo as aulas, fazendo com que conteúdos de diferentes disciplinas se tornem mais rarefeitos, sem vínculo com as necessidades desses estudantes, bem como também distantes de uma relação mais efetiva com conhecimentos científicos das diferentes disciplinas. Ao professor, também refém das plataformas, tem nesses mecanismos novas formas de controle sobre o trabalho docente, perdendo seu espaço profissional de atuação. A chamada “crise de sentidos e de significado da escola” (Mendonça, 2011) ganha, nesse novo contexto paulista, uma dimensão extraordinária ao submeter numa cartada gestores, docentes e discentes ao controle das plataformas, reforçado pelo objetivo maior: o melhor desempenho nas avaliações em larga escala. Assim o significado histórico da escola — instituição primeira para socialização de conhecimentos científicos — vai perdendo o sentido para esses sujeitos, já que estes não encontram mais na escola o conhecimento científico que outrora fez parte dela.

A mercantilização da educação, a imposição de um novo currículo via a BNCC, tornou, de fato, a educação um espaço privilegiado para o capital, que tem na plataforma da educação a melhor viabilidade da parceria público-privado. Nesse contexto, utilizamos o conceito de alienação do trabalho para compreender o estranhamento dos professores em relação à função social da profissão. Observa-se a falta de domínio didático das disciplinas, além da perda de sentido e significado no ato de ensinar. Essa perda também se reflete nos estudantes, uma vez que é por meio dos processos de mediação entre os sujeitos que os alunos atribuem sentidos e significados. No cenário atual, a escola perde sua função social como espaço de reprodução de conhecimento.

4. CONCLUSÃO

Desse modo, a crise do significado da escola e o seu sucateamento se concretizam por meio do modelo educacional burguês, cuja educação destinada à classe trabalhadora se resume à negação do acesso ao conhecimento científico/escolar. Este sistema reproduz as relações de poder existentes, reforçando o conformismo das condições sociais vigentes. A ideologia neoliberal que guia os passos da escola mina todas as possibilidades de transformações dentro dela. Contudo, a escola não pode ser vista como uma instituição sem importância, ela ainda representa a principal fonte de conhecimento e deve ser usada para romper com os processos contraditórios e alienantes que subordinam os indivíduos. Mesmo diante da precarização do ensino e da imposição de modelos educacionais que visam à simplificação e à conformidade, o professor continua sendo uma figura fundamental na criação de espaços de reflexão crítica e resistência. A partir da afetividade do professor, é construída uma relação harmoniosa, de cumplicidade, dialogando com os estudantes, atribuindo sentidos e significados ao processo de ensino-aprendizagem. Dentro dos limites impostos, instiga seus alunos a questionar a realidade ao mediar o desenvolvimento de um pensamento crítico. É necessário pensar a escola sob as égides de concepções emancipatórias.

5. REFERÊNCIAS

MENDONÇA, S. G. L. A crise de sentidos e significados na escola: a contribuição do olhar sociológico. Cad. Cedes, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 341-357, set.-dez. 2011. Disponível em: . Acesso em: 07 Dez. 2024.